



ISCAL

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE  
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

## RELATÓRIO ANUAL DE CURSO

Mestrado em Auditoria

---

Ano letivo 2017-18  
21/07/2019



<u>1 - Síntese dos Resultados Globais do Curso</u>	
<u>1.1 - Síntese dos resultados da apreciação global do curso pelos alunos</u> .....	3
<u>1.2 - Resultados dos alunos diplomados</u> .....	3
<u>1.3 - Síntese dos resultados de empregabilidade</u> .....	4
<u>2 - Apreciação Global das Unidades Curriculares</u> <u>(Inquéritos a alunos e relatórios dos responsáveis das UC)</u>	
<u>2.1 - Síntese dos resultados da apreciação global das UC pelos responsáveis</u> .....	4
<u>2.2 - Síntese dos resultados da apreciação global do Curso pelos alunos</u> .....	5
<u>2.3 - Síntese da Apreciação Realizada pelos Docentes nas Reuniões de Curso</u> .....	5
<u>3.1 - Síntese dos resultados escolares nas UC do curso</u> .....	7
<u>4 - Plano de Ação para a Melhoria</u>	
<u>4.1 - Planos de melhoria propostos</u> .....	8
<u>4.2 - Apreciação da implementação dos planos de melhoria do ciclo avaliativo anterior</u> .....	8
<u>5 - Atividades Associadas ao Funcionamento do Curso</u> .....	8
<u>5.1 - Atividade científica relacionada com o curso</u> .....	8
<u>5.2 - Atividade de articulação com a comunidade desenvolvida no âmbito do curso</u> .....	17
<u>6 - Apreciação Global</u>	
<u>6.1 - Análise dos Resultados</u> .....	18
<u>6.2 - Síntese dos Pontos Fortes e Fracos do Curso</u> .....	18
<u>7 - Boas Práticas</u> .....	19



### 1 - Síntese dos Resultados Globais do Curso

#### 1.1 - Síntese dos resultados da apreciação global do curso pelos alunos

	Média
Plano de estudos do curso	3.32
Carga horária global do curso	3.18
Organização do horário	3.18
Preparação técnica que o curso dá	3.28
Competências teóricas/técnicas atribuídas pelo curso	3.54
Competências práticas atribuídas pelo curso	3.03
Articulação entre as diferentes disciplinas do curso	3.23
Coordenação do curso pela sua direção	3.08
Qualidade geral do curso	3.23
Instalações e serviços do ISCAL	2.44
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	2.54
Facilidade no acesso e uso de equipamentos informáticos	2.74
Adequação e qualidade dos serviços académicos	2.84
Adequação e qualidade dos serviços de Biblioteca e hemeroteca	3.13
Adequação e qualidade dos serviços de Bar e Refeitório	3.19

NOTA:

- Foram considerados 119 alunos dos Inquéritos a Estudantes (Avaliação da Instituição e Curso)

#### 1.2 - Resultados dos alunos diplomados

N.º inscritos (2º ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão em 2 anos (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
56	6	11%	83%	1 ano	0	15
				2 anos	5	
				3 anos	1	
				4 anos	0	
				5 anos	0	
				6 ou mais anos	0	

FONTE: Informações recolhidas nos Serviços Académicos

NOTA:

- (\*)-Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no 2.º ano.
- (\*\*)-Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados com 2 matrículas (no máximo)



### 1.3 - Síntese dos resultados de empregabilidade

Na definição do mestrado em auditoria foram tomadas em consideração, por um lado, as necessidades do mercado, e por outro, as competências que se exigem a um auditor, essencialmente externo, as quais estão perfeitamente definidas em legislação comunitária e nacional. Importa ainda salientar que, cada vez mais, por efeito da evolução da regulação e exigência profissionais, a obtenção da qualificação profissional de auditor externo em Portugal, tem como requisito básico, entre outros, ser titular de um curso de mestrado ou de uma licenciatura pré-Bolonha, situação que maior cuidado deve exigir ao nível da adequação da formação.

Independentemente de tais especificidades, existe uma noção muito clara de que aos auditores não basta saber fazer. Devem saber ser e saber estar e, acima de tudo, saber pensar, aspeto fundamental quando a mudança de contexto e de intervenientes é uma constante.

Embora não existam dados disponíveis sobre a empregabilidade dos alunos do curso no site <http://infocursos.mec.pt/> deve referir-se que parte significativa dos alunos do Mestrado já está inserida no mercado de trabalho, alguns dos quais em atividades de auditoria, externa, interna ou mesmo pública. Relativamente aos alunos que transitam diretamente do primeiro para o segundo ciclo de estudos, sem contacto com o mercado de trabalho, é do conhecimento da Direção do Curso, pelos contactos que estabelece com os alunos, que cada vez mais são selecionados e recrutados por firmas de auditoria, de grande e pequena dimensão.

## 2 - Apreciação Global das Unidades Curriculares (Inquéritos a alunos e relatórios dos responsáveis das UC)

### 2.1 - Síntese dos resultados da apreciação global das UC pelos responsáveis

Considerando as opiniões e situações reportadas por quem lecionou a Unidade Curricular	Média
O programa/objetivos da UC foram cumpridos	4.81
Os meios disponibilizados foram adequados	4.38
O número de alunos por turma foi adequado ao desenvolvimento da UC	4.50
O horário estabelecido foi o adequado	4.44
A preparação anterior dos alunos foi adequada	4.06
O processo de avaliação foi adequado ao tipo de ensino e objetivos da UC	4.75

Nº de UC que apresentaram	
avaliação positiva (maior ou igual a 4)	13
avaliação média (igual de 3)	2
avaliação negativa (menor de 3)	0

NOTA:

- Foram consideradas 15 Unidades Curriculares dos relatórios dos responsáveis das UC (RUC)



### 2.2 - Síntese dos resultados da apreciação global do Curso pelos alunos

Unidades curriculares	Média
A minha motivação para a UC	3.64
Funcionamento global da UC	3.42
A minha prestação global na UC	3.47
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	3.42
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3.42
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3.46
Qualidade dos documentos e material de disponibilizado	3.40
Coordenação entre a componente teórica e prática	3.31
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3.42
Metodologias de avaliação da UC	3.38
Docente(s)	
Pontualidade do docente	4.12
Grau de exigência do docente	3.81
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	3.78
Cumprimento das regras de avaliação definidas	3.90
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3.65
Qualidade dos documentos e materiais disponibilizados	3.55
Utilização da Plataforma de e-learning pelo Docente	3.12
Adequação dos métodos de avaliação	3.62
Domínio dos conteúdos programáticos	4.01
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	3.85
Capacidade para motivar os alunos	3.42
Qualidade geral da atuação do docente	3.69

NOTA:

- Foram considerados 73 alunos dos Inquéritos a Estudantes (Avaliação da Unidade Curricular | Docente)

### 2.3 - Síntese da Apreciação Realizada pelos Docentes nas Reuniões de Curso

Em termos de apreciação dos docentes ressalta em primeiro lugar a satisfação pelo nível de procura do Curso, traduzindo o reconhecimento do mesmo, e o influxo, cada vez maior, dos mestrandos em firmas de auditoria. O quadro abaixo sintetiza a procura do curso:



Descrição	2018-2019	2017-2018	2016-2017	2015-2016
Candidatos por género	<b>71</b>	<b>67</b>	<b>68</b>	<b>58</b>
Homens	<b>41</b>	25	25	24
Mulheres	<b>30</b>	42	43	34
Candidatos por IES de origem	<b>71</b>	<b>67</b>	<b>68</b>	<b>58</b>
ISCAL	<b>36</b>	28	36	33
Outras instituições nacionais	<b>26</b>	33	24	22
Instituições de outros países	<b>9</b>	6	8	3
Candidatos por nacionalidade	<b>71</b>	<b>67</b>	<b>68</b>	<b>58</b>
Portuguesa	<b>61</b>	57	55	48
Angolana	<b>2</b>	5	2	6
Cabo Verdiana	<b>2</b>	4	6	3
Moçambicana	<b>0</b>	0	0	1
Guineense	<b>3</b>	0	3	0
Brasileira	<b>3</b>	1	1	0
Italiana	<b>0</b>	0	1	0

No que respeita ao sucesso escolar a nível de unidade curricular os resultados são considerados muito positivos, sendo a percentagem de sucesso ligeiramente inferior nas Unidades curriculares de Tópicos Avançados de Contabilidade e Relato Financeiro e de Auditoria Financeira, o que se afigura normal face à densidade das mesmas.

Embora os docentes façam uma avaliação positiva acerca da unidade curricular de que são responsáveis e, em termos gerais, do curso, que é confirmada pelos níveis de procura acima referidos, são geralmente referidas necessidades de melhoria quanto aos seguintes aspetos:



- Condições de atendimento dos alunos fora do contexto das aulas, situação a que está associado o projeto das novas instalações;
- Desenvolvimento de ações que permitam a definição da área de investigação, o mais cedo possível, e o tratamento e análise de dados, de modo a contribuir para um aumento da eficiência formativa;
- Fomento da opção relatório de estágio relativamente a possíveis alunos que ainda não estejam inseridos no mercado de trabalho;
- Envolvimento maior e mais diversificado de firmas de auditoria e de outras instituições de modo a permitir uma maior motivação e ligação à realidade profissional;
- Divulgação dos estudos efetuados no âmbito das dissertações.

### 3.1 - Síntese dos resultados escolares nas UC do curso

<b>Alunos avaliados</b>	<b>Nº de UC / Percentagem</b>
Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	14 (82.35%)
Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	2 (11.76%)
Com taxas de aprovação inferiores a 75 %	1 (5.88%)

<b>Alunos inscritos</b>	<b>Nº de UC</b>
Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	10 (58.82%)
Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	3 (17.65%)
Com taxas de aprovação inferiores a 75 %	4 (23.53%)

NOTA:

- Foram consideradas 17 UC do curso



### 4 - Plano de Ação para a Melhoria

#### 4.1 - Planos de melhoria propostos

Situação plano melhoria	Nº de UC
Com nada a assinalar	15
Com situação relevante positiva	0
Com situação relevante negativa	0

NOTA:

- Foram consideradas 15 RUC, das quais 14 encontram-se publicadas

Síntese da análise dos planos de melhoria apresentados pelos responsáveis das UC para as situações relevantes negativas:

Situação identificada	Ação a desenvolver	Recursos
-	-	-

#### 4.2 - Apreciação da implementação dos planos de melhoria do ciclo avaliativo anterior

Situação identificada	Ação prevista	Ação implementada
-	-	-

### 5 - Atividades Associadas ao Funcionamento do Curso

#### 5.1 - Atividade científica relacionada com o curso

A atividade científica relacionada com o Curso abrange, essencialmente, as publicações e outras intervenções do corpo docente (publicação de artigos em revistas técnicas e científicas, de livros e capítulos de livros e intervenções em conferências, congressos e outros eventos) e a investigação no âmbito das próprias dissertações.

Apresentam-se de seguida as publicações verificadas em 2017 e 2018 e as dissertações apresentadas e submetidas a provas no período compreendido entre 1 de setembro de 2017 e 31 de julho de 2018.

**1. Publicações científicas em revistas de circulação nacional e internacional, livros ou capítulos de livros em que intervêm docentes do ciclo de estudos, algumas das quais decorrentes de dissertações:**



### ARTIGOS

Albuquerque, F., Marcelino, M. & Cariano, A. (2017). A comparabilidade do EBITDA reportado pelas entidades em Portugal. *European Journal of Applied Business and Management* 3, 63-83.

Albuquerque, F., Teixeira Quirós, J. & Justino, M. R. (2017). Are the cultural accounting values a relevant issue for the SMEs financing options? *Accounting and Management* 62 (1), 279-298.

Albuquerque, F., Cariano, A., Marcelino, M. & Rodrigues, N. (2017). [Accounting for Lease Transactions: Analysis of Possible Lobbying in the Issuing of IFRS 16](#). *Journal of Education and Research in Accounting* 11 (4), 35-43.

Albuquerque, F. & Rodrigues, N. B. (2017). [A substância sobre a forma e o novo conceito de ativo. substância sobre a forma e o novo conceito de ativo](#). *Revista dos Revisores e Auditores* 77, 38-45.

Albuquerque, F. (2017). As práticas de relato das entidades não financeiras à luz da IFRS 8. *Revista dos Contabilistas Certificados (OCC)*, v.XVIII, 30-34.

Albuquerque, F. (2017). As práticas de relato das entidades não financeiras à luz da IFRS 8 (II). *Revista dos Contabilistas Certificados*, v.211, 45-52.

Albuquerque, F. & Marcelino, M. (2018). Os impactos no processo de tomada de decisão do 'reconhecimento' versus 'divulgação' da informação no relato financeiro. *European Journal of Applied Business and Management* 4, 17-39.

Albuquerque, F., Esteves, P. S. & Magalhães, C. (2018). Financial situation indicators of Portuguese firms: Do size, age and sector matter? *Banco de Portugal Economic Studies IV*, 53-75.

Alves, P. (2018). Abnormal retained earnings around the world. *Journal of Multinational Financial Management*, Elsevier, vol. 46 (c), pages 63-74

Amado, P. & Albuquerque, F. (2017). Uma revisão de literatura sobre as práticas de relato por segmentos. *Revista Portuguesa de Contabilidade* 28.

Amado, P., Albuquerque, F. & Rodrigues, N. (2018). The explanatory factors of segments disclosure in non-financial entities listed in European markets. *Accounting and Management*. 63 (2), 1-23.



Bicho, J. e Santos, P. (2017). Impacto do IVA não dedutível na mensuração dos activos em locação financeira no âmbito da NCP 6. *Revista da Ordem dos Contabilistas Certificados*, n.º 213, 31-35, dezembro.

Canha, R. M. & Jesus, T. (2017). Impactos contabilísticos com a transição para as NCRF. *Revista Portuguesa de Contabilidade*, 25.

Cariano, A., Albuquerque, F., Marcelino, M., & Rodrigues, N. (2017). Contabilidade das Operações de Leasing: Análise de Possíveis Ocorrências de Lobbying no Processo de Emissão da IFRS 16. *Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)* 11 (4). <https://doi.org/10.17524/repec.v11i4.1686>

Jesus, T., Sarmiento, M. & Duarte, M. (2017). Ética e responsabilidade social. *Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal*, 29, 3-30. doi: 10.18089/DAMeJ.2017.29.1

Julião, I. I. J. N. & Jesus, T. A. (2018). Goodwill: Mensuração inicial e Subsequente, *Revista Portuguesa de Contabilidade*, 28.

Kasyan, Anna; Santos, Paula; Pinho, Carlos ; Pinto, Vera (2017). Disclosure of Fair Value Measurement Techniques of Financial Instruments ¿ Study Applied to the Portuguese Banking Sector According to IFRS 7. *International Review of Management and Business Research* Vol. 6 Issue.4, dezembro.

Kasyan, A., Santos, P., Pinho, C., & Pinto, V. (2018). Disclosure of Fair Value Measurement Techniques of Financial Instruments ¿ Study applied to the Portuguese Banking Sector according to IFRS 7. *International Review of Management and Business Research (IRMBR)* 6 (9), 32-44.

Marques, L., Albuquerque, F. & Cariano, A. (2018). Os gastos e rendimentos financeiros reportados pelas entidades cotadas em Portugal. *Revista Suma de Negócios* 9, 45-55.

Palma, C. C. (2018). Enquadramento em IVA dos serviços de aconselhamento/consultas de nutricionismo prestados pelos ginásios. *Revista de Finanças Públicas e Direito Fiscal*, 3/4, Ano X 17, Outono/Inverno. Coimbra: Almedina

Parreira, P., Mónico, L., Sousa, L. B., Piteira, M., & Alves, L. (2018). Estudos de validação psicométrica das escalas do Questionário de Motivações Empreendedoras os estudantes In. P. Parreira, L. Alves, L. Mónico,

Pinto, C. & Santos, P. (2017). Estudo Comparativo dos Regimes Financeiros das Autarquias Locais (LFL 2007 vs. RFALEI) e Implicações na sua Capacidade de Endividamento. *Revista Portuguesa de Contabilidade*, ISSN 2182-2042, N.º 25, vol. VII, p. 85-112.

Pinto, L., Duarte, M., Sarmiento, M & Jesus, T. A. (2018). Relação entre o desempenho financeiro e a responsabilidade social das empresas. *Revista Portuguesa de Contabilidade* 28, 113-148.



Pinto, L., Duarte, M., Sarmiento, M & Jesus, T. A. (2018). Normalização em ética e em responsabilidade social. *Revista Portuguesa de Contabilidade* 32, 453-496.

Pinto, L., Jesus, T. A., Duarte, M. & Sarmiento, M. (2018). Divulgação de in-formação sobre ética e responsabilidade social nas empresas cotadas na Euronext Lisboa (II). *Revista Contabilista* 215, 44-53.

Piteira, M., & Gomes, J. (2017). [Organisational Narratives of Applied Knowledge in Technology-Based Organisations](#) . *International Journal of Knowledge-Based Organizations* 7(1), 19-30. doi:10.4018/IJKBO.2017010102

Rodrigues, N., Albuquerque, F., Texeira Quirós, J. & Justino, M. R. (2017). As diferenças em torno dos valores culturais: um estudo empírico a partir de entidades listadas em índices europeus. *Revista de Contabilidade e Controladoria* 9, 9-30.

Santos, P., Almeida, R., Carvalho, F., Pinheiro, P. (2017). A implementação do SNC-AP: O que se divulga no Balanço e na Demonstração dos Resultados, *Revista da Ordem dos Contabilistas Certificados* , n.º 209, 41-44, agosto.

Santos, P., Almeida, R., Carvalho, F., Pinheiro, P. (2017). O plano de contas multidimensional e caixa e equivalente no SNC-AP, *Revista da Ordem dos Contabilistas Certificados* , n.º 208, 40-42, julho.

Silva, M.L., Jesus, T. & Azevedo, M.N. (2017). Adoção das NCRF nas maiores empresas do setor da construção em Portugal. *European Journal of Applied Business Management* , Special Issue, 151-168, ISSN 2183-5594.

Vicente, C., Laureano, R. M. S., Machado, M. (2017). The image of and the interest in the accounting profession: an empirical study in the three social groups. *International Journal of Business Excellence* . (UBEX) 12 (4), 433-449.

### LIVROS E CAPÍTULOS DE LIVROS

Almeida, R. P., Silva, J. L., Pinheiro, P. M., Nogueira, A. C., & Miranda, S. J. (2017) (2017). Plano Geral de Contabilidade Angolano & Explicado. 2.ª Edição. ISBN 9789899641297. ATF & Edições Técnicas.

Alves, G. (2018). Inventários. In Centro de Estudos Judiciários (Ed), Coleção Formação Contínua & Princípios de Contabilidade Financeira e Fiscal (pp 67-95). Disponível em: [http://www.cej.mj.pt/cej/recursos/ebooks/Administrativo\\_f](http://www.cej.mj.pt/cej/recursos/ebooks/Administrativo_f)

Alves, G. (2018). Depreciações e amortizações. In Centro de Estudos Judiciários (Ed), Coleção Formação Contínua & Princípios de Contabilidade Financeira e Fiscal (pp 97-128). Disponível em: <http://www.cej.mj.pt/cej/recursos/ebooks/Administrativo>

António, S., Custódio, S., Ferreira, T., Caldeira, O. (2017). Estatística - Exercícios Resolvidos para a licenciatura em Finanças Empresariais. 1ª edição. ISBN 978-989-20-8157-1.



António, S., Custódio, S., Ferreira, T., Caldeira, O. (2017). Estatística I - Exercícios Resolvidos para a licenciatura em Gestão. 1ª edição. ISBN 978-989-20-8158-1.

Gubareva, M., Gomes, O., Piteira, M., Correia, A., Proença, C., Guevara, N., and Quintero, J. (2017). *Methodology and implementation of a knowledge management system in economics area of a high polytechnic school: case study LABS*. In Tavidze, A. (ed.), Progress in Economics Research. Nova Science Publishers, USA. ISBN: 978-1-53610-945-0.

Palma, C. C. (2017). Prefácio. In Domingos, F. N. e Conceição, A. F.. Compilação de Legislação Processual Tributária Geral e Arbitral. Lisboa: Rei dos Livros, segunda Edição.

Palma, C. C. (2017). *Joaninha e os Impostos ¿ uma história de Educação Fiscal para crianças*. Lisboa. Ordem dos Contabilistas Certificados e Almedina.

Palma, C. C. (2018). O tratamento em IVA das operações acessórias versus operações principais. in *Estudos em memória de Ana Maria Rodrigues*. Coimbra: Edições Almedina. ISBN 978-972-40-7655-3.

Palma, C. C. (2018). *Estudos de IVA IV*. Coimbra: Almedina. ISBN 978-972-40-77000-0.

Palma, C. C. (2018). *Contributos da arbitragem tributária em matéria de IVA ¿ Análise de alguns Acórdãos*. Justiça Tributária ¿ Um novo roteiro. Lisboa: Rei dos Livros. ISBN 978-989-8823-94-6.

Palma, C. C. (2018). *A União Fiscal. in Integração e Direito Económico Europeu*. Lisboa: AAFDL Editora. ISBN 978-972-629-186-2 2018.

Palma, C. C. (2018). *Da cessão do crédito ao reembolso do IVA pelo sujeito passivo*. e-book da colecção ¿ formação contínua ¿ referente à acção de formação contínua ¿ Tributação Indirecta (IVA e IEC) ¿. Lisboa: Centro de Estudos Judiciários

Palma, C. C. e Pêsoa, R. M. (2018). *A Joaninha e os Impostos. Uma história de educação fiscal para crianças ¿ adaptação ao Brasil*. Lisboa: Lidergraf. ISBN|978-989-54129-0-7.

Palma, C. C. e Neves, A. P. (2018). *A Joaninha e os Impostos. Uma história de educação fiscal para crianças ¿ adaptação a Angola*. Lisboa: Lidergraf. ISBN|978-989-54129-2-1.

Palma, C. C., Andrade, O. e Sequeira, D. (2018). *A Joaninha e os Impostos. Uma história de educação fiscal para crianças ¿ adaptação a Cabo Verde*. Lisboa: Lidergraf. ISBN|978-989-54129-3-8.



Palma, C. C. e Manhenje, N. S. (2018). *A Joaquinha e os Impostos. Uma história de educação fiscal para crianças e adaptação a Moçambique*. Lisboa: Lidergraf. ISBN|978-989-54129-1-4.

Palma, C. C. (2018). Prefácio. In Bobos-Radu, D. *A transmissão do negócio e o IVA*. Coimbra: Almedina.

### WORKING PAPERS

Alves, Paulo, 2018. " [Cash holdings around the world: Financial crisis, culture and shareholder rights](#) , " [MPRA Paper](#) 89861, University Library of Munich, Germany, revised 2018.

Alves, Paulo & Morais, Francisco, 2018. " [Cash holdings are increasing and financial crisis strenghts it](#) , " [MPRA Paper](#) 83799, University Library of Munich, Germany.

Alves, Paulo & Silva, Paulo, 2017. " [Abnormal Retained Earnings Around The World](#) , " [MPRA Paper](#) 80243, University Library of Munich, Germany.

### ATAS DE CONFERÊNCIAS

Carvalho, E., Santos, P., Pinto, V. & Pinho, C. (2017). *¿A fiabilidade do relato das campanhas eleitorais para a assembleia da república (2005 a 2011), trabalho apresentado no XVI Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria in Atas do XVI Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria, ISBN 978-989-98660-8-9, Outubro 12-13, Aveiro (Portugal).*

Costa, C. & Jesus, T. (2017). *A divulgação de informação financeira ambiental nas empresas portuguesas entre 2010 e 2014. Publicação nas actas da conferencia Internacional -XVI CICA 2017.*

Leonte, F., Santos, P. & Pinho, C. (2017). *¿Estudo para a implementação do Balanced Scorecard no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental¿, trabalho apresentado no XVI Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria in Atas do XVI Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria, ISBN 978-989-98660-8-9, Outubro 12-13, Aveiro (Portugal).*

Lourenço, P., Pires, A. M. & Laureano, R. (2017). *The contribution of internal audit to management of the organizations: The perspective of internal auditors. In CISTI, Paper presented at the 12th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (pp.2225-2230). Lisboa, Portugal: IEEE. (Best Paper Award)*

### 2. Dissertações desenvolvidas e apresentadas entre 1 de setembro de 2017 e 31 de julho de 2018



Embora a atenção esteja no ano letivo 2017-2018, devemos apresentar uma visão global do curso referindo que em 31 de julho de 2018 existiam 111 dissertações com provas realizadas, das quais 63 no período compreendido entre 1 de setembro de 2014 e 31 de julho de 2018, e destas, 16 no ano letivo 2017-2018. No quadro seguinte apresenta-se a distribuição por anos, considerando já o ano letivo 2018-2019 (até 30 de junho), com indicação do ano de entrada no ciclo de estudos:

Entrada no Ciclo de estudos	N.º de provas realizadas por ano letivo (1/9 a 31/7) (a)				
	18-19	17-18	16-17	15-16	14-15
2010-2011 ou <				1	4
2011-2012			1	3	1
2012-2013		1	1	4	10
2013-2014		1	3	11	
2014-2015		8	8		
2015-2016	2	6			
2016-2017	14				
2017-2018					
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>13</b>	<b>19</b>	<b>15</b>

As dissertações com provas realizadas no período compreendido entre 1 de setembro de 2017 e 31 de julho de 2018 são as seguintes:



Mestrando	Data das provas públicas	Entrada no ciclo de estudos	
Cátia Linda Costa	10-10-2017	2014-2015	A divulgação da informação financeira ambie
Djeisson José tavares Mendonça	23-11-2017	2014-2015	Evolução normativa internacional e concentra
Carlos David dos Santos Figueiredo	29-11-2017	2014-2015	Value for Money nas freguesias da zona geo
Waldmar Pereira Veloso	29-11-2017	2015-2016	A auditoria interna aplicada ao ensino superio (privados)
Patrick de Oliveira Pitta Simões	14-12-2017	2012-2013	Os limites da auditoria interna: o perfil do auc
Paula Cristina Carrusca Pires	22-01-2018	2015-2016	A prevenção do branqueamento de capitais e
Ksenia Victorovina Maslennikova	26-02-2018	2014-2015	Aplicação dos procedimentos analíticos para
Rui Fernando Ferreira Mendes	26-02-2018	2015-2016	Goodwill: Mensuração subsequente
Andreia Filipa Constantino Abade	06-03-2018	2015-2016	Trabalho de projeto sobre o sistema de contr
Rute Isabel Duarte Casimiro	13-03-2018	2015-2016	Auditoria Interna e Gestão do Risco: Interdep
Catarina Vicente Miranda	13-04-2018	2014-2015	Impacto da auditoria interna na externa numa
Rita Ridriguez Coelho	13-04-2018	2014-2015	A prevenção ao planeamento fiscal abusivo r
Sara Nizam Uddin Ahmad	13-04-2018	2014-2015	A relevância do relato de auditoria no contex pelos municípios portugueses
Inês Oliveira Amaral	03-05-2018	2015-2016	Implementação de departamento de auditoria
Carmen Patrícia Dias Ferreira da Silveira	17-05-2018	2013-2014	O estudo de caso sobre os riscos de continui Subprime
Raquel Alexandra Valente Ribeiro	18-07-2018	2014-2015	Estudo sobre o processo de implementação o

### 3. Eventos científicos na área do ciclo de estudos



Além das publicações e dissertações referidas importa salientar a participação de docentes em outros eventos como sejam:

- XVI Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria (CICA) | Aveiro | 12 e 13 outubro 2017

- Conferência Novas Tendências da Contabilidade e Fiscalidade| ISCAL e Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra | 17 maio 2017

Merecem igualmente referência as intervenções que têm vindo a ser feitas por recém diplomados (mestres em auditoria), na sequência das investigações efetuadas. Destacam-se as seguintes:

- Artigo submetido e apresentado por Cátia Costa, em que é coautor a orientadora Tânia Alves de Jesus, no XVI Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria acima referido: A divulgação de informação financeira ambiental nas empresas portuguesas entre 2010 e 2014.
- Artigo publicado por Tiago Dias na Revista Contabilista, n.º 233, de dezembro de 2017: As propriedades de investimento no relato financeiro das Misericórdias (pp 40-44)
- Artigo de Pedro Lourenço, em que são coautores os orientadores Ana Marinho Pires e Raul Laureano, O contributo da auditoria interna para a gestão das organizações A perspetiva dos auditores Internos apresentado no ISCTE, no âmbito do 4th International Workshop on ICT for Auditing (WICTA 2017) , em 21 de junho de 2017, merecendo o prémio de melhor artigo na respetiva área de apresentação.

Embora anteriormente ao ano letivo 2017-2018 são merecedoras de destaque as seguintes iniciativas:

- Publicação de dissertação por Luísa Roque Influência do Modelo de Governação das Administrações Portuárias no seu Desempenho.
- Artigo submetido e apresentado por Susana Miranda, em que é coautor a orientadora Paula Alexandra Gomes dos Santos, no I Congresso Internacional de Contabilidade Pública, realizado em 12 e 13 de maio de 2016 em Setúbal: Avaliação dos Sistemas de Controlo Interno dos Serviços e Fundos Autónomos Portugueses.
- Artigo submetido e apresentado por Carlos Jeremias Pinto, em que é coautor a orientadora Paula Alexandra Gomes dos Santos, no I Congresso Internacional de Contabilidade Pública, realizado em 12 e 13 de maio de 2016 em Setúbal: Implicação do novo Regime Financeiro das Autarquias Locais no endividamento do grupo municipal de Lisboa.
- Artigo submetido e apresentado por Carlos Jeremias Pinto, em que é coautor a orientadora Paula Alexandra Gomes dos Santos, no I Congresso Internacional de Contabilidade Pública, realizado em 12 e 13 de maio de 2016 em Setúbal: Estudo comparativo dos Regimes Financeiros das Autarquias Locais e implicação na sua capacidade de endividamento.



### 5.2 - Atividade de articulação com a comunidade desenvolvida no âmbito do curso

Os auditores, quer externos quer internos, estão sujeitos a requisitos éticos e deontológicos, e mesmo de natureza legal, que limita o exercício de atividades fora do contexto profissional. Ainda assim, o Mestrado em Auditoria já foi envolvido em trabalho solicitado e contratualizado pelo Tribunal de Contas relativamente a questões de apreciação contabilística complexas.

A par destas iniciativas, de difícil ocorrência, são de realçar as seguintes atividades e projetos envolvendo docentes do ciclo de estudos:

- Participação, por convite, nos planos de formação de instituições de grande relevância, das quais se destacam o Tribunal de Contas, a Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e o Centro de Estudos Judiciários;
- Participação como membro, no Conselho Geral da Comissão de Normalização Contabilística e no Comité de Normalização Contabilística Público;
- Membro da Direção do Instituto de Auditores Internos;
- Presidente da Comissão de Exames da Ordem dos Contabilistas Certificados;
- Membro da Assembleia de Representantes da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas;
- Projetos relacionados com a cidadania e educação fiscal que deu origem em 2018 a um Protocolo celebrado com a Autoridade Tributária e Aduaneira relativamente a este projeto.
- Seminários em parceria com Ordens Profissionais e outras entidades públicas e privadas, sobre matérias contabilísticas, fiscais.

Num contexto diferente, mas que não deixa de constituir relação com o exterior, inclui-se o envolvimento de entidades externas nas atividades do mestrado, que consideramos constituírem boas práticas a consolidar.



### 6 - Apreciação Global

#### 6.1 - Análise dos Resultados

Em termos de apreciação global e de análise de resultados sobressaem os seguintes aspetos:

- Curso com elevado nível de procura, o que se considera excelente indicador quanto à sua aceitação e reconhecimento. Para este efeito muito tem contribuído a estabilidade do corpo docente, combinando professores com forte propensão para a investigação, conforme publicações evidenciadas, com professores com maior ligação à realidade profissional.
- Com exceção de aspetos relacionados com instalações, os alunos fazem uma avaliação positiva do curso e, fundamentalmente, ao nível das competências teóricas e técnicas que o mesmo lhes proporciona;
- A apreciação global das unidades curriculares reportada pelos regentes é, de um modo geral, muito positiva.
- Também os alunos fazem avaliação positiva relativamente ao funcionamento das unidades curriculares e aos docentes que as ministram;
- A admissão pelas firmas de auditoria de alunos que frequentaram o mestrado tem tido evolução crescente, o que se considera excelente indicador
- A média de dissertações aprovadas nos últimos anos é de 16 por ano, o que está muito abaixo do desejável. Este é um dos aspetos em que mais nos devemos focar, o que frequentemente envolve ações de sensibilização e motivação. É fundamental aumentar a eficiência formativa, nomeadamente ao nível do rácio Mestre/Mestrando no período normal do curso.
- No ano letivo 2017- 2018 foi confirmada e consolidada a internacionalização do Curso através da parceria estabelecida com Moçambique (ISCAM), tendo o mesmo funcionado em Maputo. A parte letiva decorreu entre fevereiro de 2018 e fevereiro de 2019 e envolveu a deslocação de onze docentes.

#### 6.2 - Síntese dos Pontos Fortes e Fracos do Curso

##### Pontos fortes

No âmbito da nossa avaliação, são identificados os seguintes pontos fortes os quais são confirmados pelos índices de procura do próprio Curso:



- Objetivos bem direcionados para uma das áreas de especialização que mais contribui para o lançamento dos recém-diplomados no mercado de trabalho e com reduzida oferta ao nível do ensino superior;
- Estrutura curricular ajustada às exigências que se colocam aos auditores, quer externos quer internos, nas suas diversas vertentes, e a todos quantos interagem com a problemática do controlo interno e a sua monitorização e com a informação financeira produzida e divulgada;
- Atualidade e adequação dos programas curriculares proporcionando uma formação global teórico-prática apropriada às exigências dos auditores externos e dos auditores internos, envolvendo o uso de algumas das aplicações informáticas mais utilizadas em Auditoria;
- Forte relação com a missão do ISCAL, enquanto escola reconhecida pelo mercado como referência no ensino da contabilidade e auditoria;
- Aprendizagem de qualidade nas principais áreas de auditoria, procurando dar satisfação às necessidades do mercado;
- Participação progressiva no âmbito do mestrado dos diversos agentes da auditoria, essencialmente, através de convites a sócios e outros profissionais de firmas e outras entidades relevantes para o ciclo de estudos;
- Estabilidade e composição do corpo docente, integrando professores exclusivamente vocacionados para o ensino e a investigação e professores portadores de larga experiência no campo da auditoria (alguns qualificados como revisores oficiais de contas e outros como *certified internal auditors*) capazes de transmitir vivências que, de outro modo, seriam impossíveis;
- A procura do mestrado, quer em termos do número de candidatos quer quanto à sua proveniência, grande parte da qual de outras instituições de ensino superior, incluindo estrangeiras;
- O reconhecimento do Curso no espaço lusófono, já replicado em Cabo Verde, no âmbito da parceria com o ISCEE - Instituto Superior de Ciências Empresariais e Económicas, e em Moçambique, no âmbito da parceria estabelecida com o ISCAM - Instituto Superior de Contabilidade e Auditoria de Moçambique;
- Preocupação com o melhoramento contínuo através dos sistemas de recolha, tratamento e avaliação sistemática de dados implementados no âmbito dos mecanismos da qualidade do IPL e do ISCAL;
- Existência de gabinete específico para o tratamento das questões de natureza administrativa e processual e atendimento dos alunos;
- Definição clara da estrutura organizacional e das funções do diretor do mestrado, que funciona como elo de ligação com professores e alunos e ajuda na criação de condições ao envolvimento de entidades externas;
- Crescente motivação dos alunos para o desenvolvimento da dissertação e do interesse em prosseguir estudos através da integração, noutras instituições, em programas de doutoramento;
- Capacidade de reforçar a ligação à instituição ISCAL, sendo que dois dos docentes envolvidos no ciclo de estudos, um doutorado e um *certified internal auditor*, são mestres em Auditoria pelo ISCAL.
- Maior motivação para a divulgação do resultado dos estudos efetuados no âmbito das dissertações desenvolvidas.

### Pont os fracos

Não existem, propriamente, pontos fracos que suscitem intervenção imediata, mas antes, aspetos que devem ser objeto de melhoria contínua. São eles:

- Rácio Mestres/Mestrandos, em especial no prazo normal de duração do Curso (eficiência formativa).
- Quase inexistência de perfis docentes que conjuguem a detenção do grau de doutor com um percurso profissional ou vivência relevante na atividade de auditoria, tornando quase impossível a contratação de professores que incrementem a qualidade do corpo docente na área específica de auditoria.
- Incremento do envolvimento já existente das maiores firmas de auditoria e de outras entidades criando assim uma relação mais próxima com o mestrado, proporcionando-lhe ainda maior visibilidade e atração.

## 7 - Boas Práticas



Entre as boas práticas são de enumerar:

- o envolvimento de convidados externos, ligados à atividade de auditoria, no âmbito de diversas unidades curriculares durante o período de aulas. Destacam-se, sobretudo, a Auditoria Interna e Operacional, a Auditoria Financeira, a Contabilidade e Auditoria das Instituições Financeiras e Seguradoras e a Auditoria de Sistemas de Informação e Tecnologias Aplicadas. Este envolvimento, que se pretende continuar a fomentar, irá contribuir para uma maior visibilidade e atratividade do Curso.
- A utilização de ferramentas informáticas no âmbito da unidade curricular de Auditoria a Sistemas de Informação e Tecnologias Aplicadas de forma a ilustrar contextos reais de trabalho;
- O fomento do trabalho em equipa, como sucede em auditoria;
- O envolvimento do corpo docente nas questões do curso, no sentido de permitir uma melhoria contínua do mesmo;
- O envolvimento em processos de internacionalização, até agora através do estabelecimento de parcerias com instituições de ensino de Cabo Verde e Moçambique.
- A manutenção, tanto quanto possível, do corpo docente, criando laços com o próprio curso, que se consideram fundamentais na orientação dos mestrandos;
- A promoção da publicação de artigos resultantes da investigação no âmbito do desenvolvimento das dissertações, a qual deve ser ainda mais incentivada.
- O apoio disponibilizado aos mestrandos na definição das áreas de investigação.

Num plano mais genérico salientam-se as seguintes práticas ou ações adotadas ou fomentadas pela Escola:



- Fomento de novas metodologias de aquisição de competências, tendo sido desenvolvidas sessões de esclarecimento destinadas a docentes e estudantes relacionada com a utilização da plataforma de *e-learning*.
- Desenvolvimento de sessões de esclarecimento destinadas a docentes e estudantes abordando a importância e potencialidades do Programa Erasmus+.
- Desenvolvimento de iniciativas transversais a todos os ciclos de estudos que pretendem dotar os estudantes de um conjunto de competências não formais que lhes permitam não apenas aumentar o sucesso académico, mas também o seu desenvolvimento pessoal enquanto cidadãos. Destas iniciativas destacam-se os *workshops*: *Internet Search*: Onde e como procurar informação na internet e como a utilizar; Como estudar e manusear os códigos; Como fazer um bom trabalho académico.
- A preocupação com questões éticas e de responsabilidade social tem sido outro aspeto que tem sido disseminado junto dos estudantes, nomeadamente através de sessões relacionadas com as questões de igualdade de género intituladas "A representação equilibrada entre mulheres e homens nas empresas" e " *Mainstreaming* de género na administração pública" ou através do fomento de iniciativas no âmbito da Carta Portuguesa Para a Diversidade da qual o ISCAL é signatário ou do GRACE.
- Para o alargamento do leque de experiências dos estudantes são efetuadas iniciativas no âmbito da Celebração do dia europeu das línguas na biblioteca e Semana Internacional do Acesso Aberto ( *Open Access Week* ).
- Atribuição pela Presidência do ISCAL (com apoio de patrocinadores) de um prémio de excelência académica ao melhor diplomado do curso.
- Criação de uma *working paper serie* ISCAL destinada ao fomento do trabalho de natureza científica.